

## O FENÔMENO DA AMBIGUIDADE: ANÁLISE DE UM RECORTE DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julio Henrique Baltazar da Silva <sup>1</sup>  
Any Biatriz Baltazar da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho consiste num estudo sobre a abordagem do fenômeno da ambiguidade no livro didático de língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental de Delmato e Carvalho (2018), procurando promover uma discussão acerca do tratamento dado a essa fenômeno, considerando duas questões: (i) o tratamento sistemático necessário para a abordagem do fenômeno, que se manifesta em diferentes níveis gramaticais; (ii) a consideração do contexto no tratamento do fenômeno, tendo em vista orientações correntes para o ensino de língua portuguesa de se abordar a língua a partir de situações reais de uso. A análise realizada indicou que a abordagem do LD sobre a ambiguidade se dá de maneira assistemática, não havendo explicitação dos mecanismos gramaticais envolvidos nos casos de ambiguidade abordados, embora partam de gêneros textuais genuínos.

**Palavras-chave:** Ambiguidade, Semântica, Livro Didático (LD), Fenômenos Semânticos, Semântica na sala de aula.

### INTRODUÇÃO

Segundo Ferrarezi (2019), a semântica é uma das áreas menos estudadas na educação básica do nosso país: grande parte dos alunos conhece, mesmo que superficialmente, a sintaxe e a morfologia, por exemplo, ficando reservada a familiarização com o termo “semântica”, geralmente, para aqueles que ingressam no curso de Letras, na universidade. Oliveira (2012) corrobora essa ideia, observado que os livros didáticos (LD) não costumavam dedicar muito espaço à abordagem de “fenômenos do significado” como os chama, no entanto, segundo o autor, essa realidade vem mudando, e cada vez mais esses materiais didáticos dedicam atenção a tais fenômenos,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, [julio2016henrique.b@gmail.com](mailto:julio2016henrique.b@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, [baltazaranybeatriz@gmail.com](mailto:baltazaranybeatriz@gmail.com);

que são encontrados por toda parte: nos gêneros textuais do cotidiano como placas, rótulos de produtos, jornais, revistas, *posts* nas redes sociais etc.

Partindo dessas afirmações, a proposta deste artigo consiste num estudo sobre a abordagem do fenômeno da ambiguidade a partir de um recorte sobre a temática no livro didático: *Português: conexão e uso, 9º ano – manual do professor* de Delmato e Carvalho (2018), que corresponde a um dos livros que compõem o atual “PNLD – 2020/2021” (Programa Nacional do Livro Didático). Esse recorte tematiza o fenômeno semântico da ambiguidade, sob a perspectiva referencial, segundo a qual “o significado é associado a uma noção de referência” (CANÇADO, 2012, p. 27). A ambiguidade será compreendida como “um fenômeno semântico que aparece quando uma simples palavra ou um grupo de palavras é associado a mais de um significado” (CANÇADO, 2012, p. 70).

O fenômeno em questão normalmente leva o rótulo de “vício de linguagem”, de transgressão à gramática normativa, nas salas de aulas. E autores como Tavares (2010) corroboram esse ponto de vista: a autora diz que a ambiguidade é “um vício de linguagem, que decorre da má colocação da palavra na frase” e que, por sua vez, “deve ser evitada, pois compromete o significado da oração” (TAVARES, 2010, p. 465). No entanto, tal como outros fenômenos de cunho semântico, a ambiguidade pode ser utilizada como um recurso de sentido: não apenas como um “acidente da linguagem”, mas como ferramenta argumentativa, de uso intencional – seja em anúncios, propagandas, textos de cunho humorístico ou não – em diversas manifestações da linguagem, não apenas no texto escrito.

Nossa metodologia consiste na escolha de um fenômeno semântico específico (ambiguidade) e na seleção dos conteúdos e atividades apresentados no LD referentes ao tratamento da ambiguidade. Foram consideradas também as sugestões de respostas e as orientações no Manual do Professor direcionadas aos professores.

## **METODOLOGIA**

Previamente, o LD para a coleta de dados foi selecionado, tendo em vista sua presença no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) do ano de 2020, o que por sua vez torna sua presença garantida nas salas de aula de diversas escolas brasileiras da rede pública - *Português - Conexão e Uso, 9º ano do Ensino Fundamental*, de Delmato e Carvalho (2018) . As seções de atividades para coleta e análise foram selecionadas, a

partir do critério inicial, de selecionar as partes que abordavam o fenômeno semântico “ambiguidade” – não selecionamos nenhuma seção completa, visto que não existe no LD uma que trate da análise linguística e/ou semântica. Os dados coletados são compostos por um recorte de alguns *scans* de determinadas páginas do LD, anteriormente selecionadas, com todos os direitos reservados. Por fim, a análise de dados ocorreu ancorada na base teórica apresentada a seguir.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Cançado (2013), o fenômeno da ambiguidade ocorre quando uma palavra, ou sentença, possui mais de um significado sem compartilharem um sentido maior “geral”, ou seja, significados de campos semânticos diferentes. Nesse sentido, o significado é induzido a partir de um determinado contexto dentro do texto: “[...] o contexto especificará qual o sentido a ser selecionado” durante o processo de leitura e interpretação e os “efeitos contextuais podem direcionar os significados das palavras para diferentes caminhos” (CANÇADO, 2013, p. 65).

Em relação ao contexto, Ferrarezi (2008), ao definir a semântica como a ciência que estuda “as manifestações linguísticas do significado” e considerando a perspectiva da semântica de contextos e cenários, relaciona a bagagem cultural do indivíduo à construção de sentidos; nela, o contexto é considerado o “restante do texto”, o que vem antes deste e lhe possibilita a formação de um “complexíssimo” conjunto de sinais que forma um sentido quando nos comunicamos.

Por consequência, podemos argumentar que uma forma de o aluno enxergar a língua de forma mais ampla trata-se da abordagem em torno dos fenômenos semânticos dentro dos textos – de gêneros do cotidiano como propagandas em revistas, rótulos de embalagens, outdoors etc – de forma contextualizada. Desta forma, como os trabalhos dentro da área de linguística há décadas vem argumentando, o professor consegue trabalhar também a gramática contextualizada junto dos efeitos de sentido, de forma mais orgânica e menos engessada e ineficaz. Nesse sentido, Henriques (2008), pelo viés da semântica textual, comenta com base em Mattoso Câmara (1974) sobre a importância do texto e do contexto, ou seja, do texto dentro do contexto pelo viés semântico: segundo os autores, cada construção de significado precisa e depende do contexto em que o texto se encontra (p, 123). Por sua vez, Henriques (2008) define contexto como “conteúdo

informativo do enunciado” e defende a importância deste para a verdade e a falsidade de um enunciado ou de um texto. De acordo com Lyons (2013, p. 108), as relações socio-culturais, “sociais” são o que determinam o “contexto”.

Segundo o autor do livro intitulado *Léxico e Semântica*, é impossível empreender uma análise semântica desvinculando o significado do contexto, por que um apenas ocorre se está inserido no outro, o segundo acarreta o primeiro – a língua não pode existir apartada do contexto, essa é a ideia primordial da teoria do autor. Evidentemente, por essa perspectiva semântica apresentada por Henriques (2011), a linguagem se apresenta em nossas vidas convivendo “sob a forma de textos em contextos” (p. 122).

Nesse sentido, essa perspectiva também parte de um ponto de vista referencial, onde a linguagem tem a função de “[...] re(a)presentar fatos ou estados de coisas[...]”, em que as línguas são consideradas como formas de “interpretar o mundo” – trata-se de um viés formalista, que focaliza o contexto e o defende pela sua importância ao definir a verdade ou a falsidade de um texto (enunciado). Ademais, o autor traz a importância desses “contextos extralinguísticos” mesmo antes da leitura dos textos, pois os elementos contextuais pela sua perspectiva estão presentes no textos desde a produção destes: “toda expressão remete ao contexto em que foi enunciada” e o ato de escrever é ponderado, na visão do autor, pela “intencionalidade”, categoria considerada por ele como uma das principais da linguagem (HENRIQUES, 2011, p. 74).

Por outro lado, também é importante considerarmos o contexto por um viés que o considere a partir das relações sócio-culturais que estão presentes: nesse sentido, Lyons (2013), argumenta que o “como”, a maneira como as coisas são ditas, é importante e é determinada “[...] pelas relações sociais que prevalecem entre os participantes e por seus objetos sociais” (LYONS, 2013, p. 108). Pela perspectiva do autor britânico, os significados variam a depender do “contexto de uso” durante o processo de enunciação:

A grande maioria das expressões referenciais nas línguas naturais são dependentes de contexto de uma forma ou de outra. [...] A dependência de contexto da maioria das expressões referenciais tem como consequência semanticamente importante o fato de que a proposição veiculada pela enunciação de uma sentença tende a variar em função o contexto de enunciação. (LYONS, 2013, p. 161)

Assim sendo, seguiremos nossa análise com base nas definições de Cançado (2013) sobre o fenômeno ambiguidade, relacionando com o conhecimento de autores

como Henriques (2011), Ferrarezi (2008) e Lyons (2013) em torno da semântica, mas especificamente sobre o contexto.

## ANÁLISE DE RECORTE DE LIVRO DIDÁTICO

O livro didático em questão é dividido em 8 (oito) unidades, e por sua vez cada uma delas é dividida em capítulos com seções como “Reflexão sobre a língua”, “Do texto para o cotidiano” e “Oralidade”. Não existe uma seção exclusiva para a abordagem da Semântica, mas sim seções de leitura, produção de texto e atividades ligadas à gramática normativa. Por sua vez, o volume aborda os fenômenos semânticos simultaneamente a outras propostas: a primeira vez que o fenômeno Ambiguidade aparece no LD é na primeira página da seção intitulada “Do texto para cotidiano” – seção que se propõe abordar textos dentro de possíveis contextos sócio-culturais. O que coaduna com a perspectiva de Ferrarezi (2008), ao dizer que “[...] os sentidos são sempre construídos em função do conjunto de informações culturais do falante e da sua comunidade” (p. 22) e a semântica como ciência do significado, necessariamente não pode ignorá-lo[s].

Logo, como vemos na reprodução abaixo (Figura I), o LD traz um texto com um exemplar de ambiguidade lexical, que acontece quando “[...] a dupla interpretação incide somente sobre o item lexical” (CANÇADO, 2013, p. 63).

Figura I



1. No texto verbal do cartaz há uma ambiguidade.
  - a) Localize-a e escreva-a no caderno.  
A ambiguidade aparece no slogan “Vai deixar seu amigo morrer de raiva?”.
  - b) Que função tem a presença dessa ambiguidade no cartaz? Ela é proposital? Chamar a atenção para a campanha anunciada. É proposital, pois a intenção é jogar com diferentes significados de uma expressão.
  - c) Explique como a ambiguidade é construída e quais são seus possíveis valores argumentativos.  
Tempo presente.
  - d) De que forma o tema do cartaz está relacionado com o slogan e a ambiguidade?  
Como se trata de um cartaz para uma campanha de vacinação contra a raiva, o slogan denotativo da expressão “morrer de raiva” tem o sentido literal. Além disso, tem efeito humorístico e permite fazer de forma leve sobre um assunto sério.

Fonte: Delmato e Carvalho (2018, p.182).

No caso da propaganda expressa na figura I, a ambiguidade lexical ocorre por meio da polissemia: “polissemia ocorre quando os possíveis sentidos da palavra ambigua têm alguma relação entre si:” (*op. cit.*, p. 63). Logo, a “Raiva” sentimento de descontrole emocional se relaciona com a aparência dos cães que contraem a doença de mesmo nome.

Nesse sentido, podemos observar que na propaganda há duas interpretações para a expressão “morrer de raiva”: o já explicitado sentido relacionado à doença, que altera a aparência e o comportamento dos cães, e o sentido ligado ao descontrole emocional, estendendo-se a ambiguidade para a palavra “morrer”. Observa-se que na segunda ocorrência da palavra “raiva” a leitura associada à doença canina é favorecida devido ao contexto linguístico oferecido ao leitor: há uma sentença mencionando uma campanha de vacinação para cães e gatos e elementos gráficos que direcionam quem lê a propaganda a esse campo semântico. Em relação à abordagem do fenômeno semântico, o LD não explora essa gama de significados dentro do texto, e fora dele (como acontece na ocorrência “morrer de fome”, de forma semelhante a sentença “morrer de raiva” também não é literal). Essa abordagem fica a critério do aluno e do professor que guiará a atividade. As questões também não exploram as ilustrações que direcionam o leitor ao significado correto.

Por outro lado, o LD não coloca a ambiguidade como “vício de linguagem” nesta página em específico, trabalhando o caráter proposital do jogo de significados nos comentários dirigidos ao professor. Segundo Henriques (2011), “a ambiguidade pode ter usos intencionais. Só há vício de linguagem na ambiguidade quando o uso é acidental ou inexpressivo” (HENRIQUES, 2011, p. 90). Quando tem uso intencional, o autor nomeia o fenômeno ambiguidade como uma “experimentação semântica” (*op. cit.* p. 90). Logo, podemos perceber que o professor é direcionado pelos comentários para a “adequação linguística” pois diz que o uso da ambiguidade no texto em questão é apropriado em seu gênero (propaganda), que muitas vezes carrega uma carga humorística. E ao pedir para que o aluno explique os valores argumentativos do fenômeno ambiguidade, o LD está estimulando o senso crítico dos alunos e a sua autonomia dentro da sala de aula.

Em seguida, há uma seção chamada *Fique Atento...* dedicada ao ensino da gramática e convenções de escrita (uso de sinais gráficos, regras gramaticais, coesão e coerência). A seguinte seção tem como subtítulo *Oração reduzida: contexto e sentidos* e propõe que

o aluno escreva textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. Além de pedir que ele identifique os efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. Na atividade (Figura II), o LD traz um exemplar do gênero notícia, com uma ambiguidade sintática: segundo Cançado (2008), esse tipo é atribuído “às distintas estruturas sintáticas que originam as distintas interpretações [da sentença]” (p. 68).

## Figura II

**Fique atento...** Não escreva no livro!

**... à ambiguidade**

Às vezes, ao lermos um texto, percebemos certa ambiguidade em sua composição – proposital ou não. Responda às atividades a seguir para explorar esse recurso.

1. A morte da princesa Diana, em 1997, causou grande repercussão na mídia. No fragmento da notícia a seguir, há uma contestação do relatório feito pela polícia britânica acerca do acidente. Leia-o com atenção.

**Morte de Diana foi acidente, diz relatório**

Nova investigação da polícia britânica descarta hipótese de assassinato e desmente que princesa de Gales estava grávida  
Pai do namorado de Diana, que também morreu no acidente em Paris, em 1997, rejeita o relatório: “Verdade está sendo encoberta”

Um relatório da polícia britânica baseado em três anos de investigação derruba as teorias conspiratórias e conclui que a morte da princesa Diana, em 1997, foi “um trágico acidente”. O dossiê, apresentado ontem em Londres, repete a conclusão da investigação francesa de 1999, que culpava o excesso de velocidade e o motorista alcoolizado pelo acidente que matou a princesa e seu namorado, Dodi al Fayed, num túnel de Paris.

O pai de Dodi, o bilionário egípcio Mohammad al Fayed, que desde o acidente afirma que ele foi obra do serviço secreto britânico, rejeitou o relatório. “A verdade está sendo encoberta”, disse seu porta-voz.

[...]

MORTE de Diana foi acidente, diz relatório. Folha de S.Paulo, 15 dez. 2006. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/sp/mundo/01512200601.htm>. Acesso em: 17 ago. 2018.

Fonte: Delmato e Carvalho (2018, p. 214).

No caso acima, a ambiguidade se dá devido a estrutura do sintagma na sentença: “o pai do namorado de Diana, que também morreu no acidente em Paris, em 1997”. Logo, como a própria sugestão de resposta no Manual do Professor apresenta, torna-se ambíguo pelo fato de o leitor tanto achar que o namorado da Princesa Diana faleceu como também achar que foi o pai dele, o que pode causar alguma confusão por parte do leitor. Esse fenômeno acontece por que a sentença adjetiva “que também morreu...” pode se referir tanto a “pai” – o que num primeiro momento parece ser mais lógico, visto ser “pai” o núcleo do sintagma nominal, mas também retomar “namorado”, leitura pretendida pelo autor do texto. Nesse caso, há um comprometimento da construção do texto e consequentemente da interpretação deste, claramente não sendo intencional e/ou utilizada como recurso expressivo.

Logo, o leitor precisa analisar mais detalhadamente, há algumas “pistas” no texto: se o “pai” rejeitou o “relatório” escrito posteriormente ao acidente, não pode ser a mesma pessoa que faleceu no acidente. Então, vemos que a sentença adjetiva – “que também

morreu no acidente em Paris, em 1997” – não pode ser atribuída a “pai”, o núcleo do sintagma nominal com função de sujeito do verbo “rejeitar”.

Por sua vez, podemos observar, pelo quadro em azul (Figura III), que nessa atividade o LD não cai novamente na armadilha do vício de linguagem e se aproxima mais do conceito de adequação apontado por Henriques (2011): o quadro trabalha com o aluno falando que o fenômeno apenas é negativo “quando compromete a compreensão do texto”, e não negligenciando o seu valor como recurso expressivo. No entanto, a seção não traz nenhum exemplo de ambiguidade como recurso de sentido consciente, então se o aluno não for lembrado da atividade na página 182, aquela que apresenta o estudo sobre o texto da vacinação contra a raiva, não compreenderá como acontece nesse caso.

### Figura III

- a) O que afirma o relatório? O relatório afirma que a morte da princesa Diana foi um “trágico acidente”.
- b) Quem contesta esse relatório e qual é a sua tese? O pai do namorado de Diana, Mohammad al Fayed. A tese defendida é a de que tanto Diana como Dodi al Fayed foram vítimas do serviço secreto britânico.
- c) Na linha fina, existe um caso de ambiguidade.
- I. Qual é o trecho e por que é considerado ambíguo? “Que também morreu em um acidente em Paris”. Espera-se que os alunos respondam que não fica claro para o leitor se quem morreu no acidente foi o namorado de Diana ou o pai dele.
- II. Elabore uma proposta para desfazer essa ambiguidade e compare-a com as soluções propostas por seus colegas. Possibilidade: Pai de Dodi al Fayed rejeita relatório sobre a morte do filho e da princesa Diana, no acidente em Paris, em 1997: “Verdade está sendo encoberta”.
- Quando uma expressão ou frase admite mais de um sentido, dizemos que ela é **ambigua**. A ambiguidade pode ser negativa quando compromete a compreensão do texto. Pode ser também um recurso para a criação de efeitos de sentido diversos, como na publicidade e na poesia, por exemplo.

Fonte: Delmato e Carvalho (2018, p. 214).

Em seguida, o LD não promove uma discussão em torno do porquê da ambiguidade comprometer a compreensão do texto em questão – apenas solicita a identificação e a reescrita da sentença de forma descontextualizada.

De forma semelhante, na segunda questão da atividade, o LD apresenta um texto composto pela reprodução fotográfica de uma placa de um estabelecimento, provavelmente um restaurante, com outro exemplar de ambiguidade sintática.

### Figura IV



2. Leia esta placa, afixada em um estabelecimento comercial.

- a) O que gera ambiguidade no texto?  
b) Elabore uma proposta para desfazer a ambiguidade. Resposta pessoal. Possibilidades: Não atendemos clientes que estejam sem camisa. / Não entre sem camisa.

LIVRO usa erros em placas para auxiliar o ensino da língua portuguesa. UOL, 28 abr. 2012. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/album/2012/04/27/livro-ensina-portugues-atraves-de-erros-em-placas.htm#fotoNav=5>>. Acesso em: 28 set. 2018.

2. a) A expressão "sem camisa". Não se sabe se são os funcionários que não atendem sem camisa ou se o estabelecimento não atende clientes sem camisa.



Fonte: Delmato e Carvalho (2018, p. 214).

A ambiguidade é causada porque “sem camisa” é um predicado que exige um argumento, uma expressão nominal, o que não se textualiza verbalmente na sentença em questão – o leitor pode ser levado a tomar como argumento do predicado “sem camisa” a forma nula do pronome “nós”, que está disponível na estrutura da sentença, na posição de sujeito de “atender”, o que acaba induzindo a leitura de que os funcionários atenderiam sem camisa. Nesse caso, o contexto sociocultural e o conhecimento de mundo do leitor contribuem para o entendimento do texto, o levando a compreender que estabelecimentos comerciais não aceitam clientes sem camisa.

Por fim, podemos observar que os três casos do fenômeno ambiguidade explorados pelo LD, são diferentes entre si: o primeiro, de cunho lexical, deriva dos diferentes significados da expressão “morrer de raiva; o segundo, acontece por uma construção sintática específica, de sentença adjetiva com sintagmas nominais com mais de uma expressão referencial (o pai do namorado da Diana); E o terceiro apresenta uma ambiguidade também sintática, mas que ocorre por um motivo diferente: devido a existência de argumentos nulos, de elementos que não foram realizados na sentença, mas que são “exigidos” pelos elementos que estão nela. No entanto, o LD não explora tais diferenças, limitando suas atividades a classificar as ambiguidades como intencional ou acidental, não apresentando uma abordagem sistemática sobre os diferentes tipos de ambiguidade. Por sua vez, podemos classificar a abordagem como deficiente, pois não leva à mínima reflexão sobre os mecanismos gramaticais envolvidos na produção dessas ambiguidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, podemos observar a partir da análise que empreendemos nesse determinado recorte de livro didático (LD), que não houve uma evolução na forma

como o fenômeno semântico ambiguidade é abordado nas salas de aula: ainda que não mais receba o rótulo de “vício de linguagem”, algo que sempre deve ser evitado/desfeito, e que tenha a sua função expressiva reconhecida, a abordagem do fenômeno ainda é deficiente. Os resultados obtidos na análise apontam para uma mudança a passos lentos na forma como a semântica, e mais especificamente o fenômeno ambiguidade é abordado nos livros didáticos: deixando de lado o estigma de “vício de linguagem”, mas abordando-o de maneira assistemática, sem uma clara explicitação dos mecanismos gramaticais envolvidos nos casos abordados.

Por que a forma como tal fenômeno semântico é abordado não evoluiu, pois ainda é abordado (dentro do recorte do LD escolhido), sem promoção de maiores reflexões em torno da importância do contexto na interpretação de textos com ambiguidade e sem empreender uma reflexão em torno das questões gramaticais envolvendo tal fenômeno. Nesse sentido, ainda permanecem atividades em torno da reescrita de frases aletóricas, sem que o aluno seja direcionado pelo LD a refletir como e por que tais sentenças são ambíguas e como mesmo com ambiguidade o leitor muitas vezes consegue entender o sentido veiculado.

Por fim, podemos perceber como trabalhos em torno de fenômenos semânticos como a ambiguidade na área de análise linguística são relevantes – visto que tais fenômenos estão imensamente presentes nos textos ao nosso redor – mas que ainda não são abordados satisfatoriamente dentro dos livros didáticos, como torna-se claro a partir da análise de um breve recorte dentro do LD de Delmato e Carvalho (2018), presente em grande parte das escolas brasileiras por via do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático)

## REFERÊNCIAS

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DELMATO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português: conexão e uso, 9º ano – manual do professor**. São Paulo: Saraiva, 2018.

FERRAREZI JR, Celso. Semântica como ciência. In: **Semântica: Linguística para o ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019, p. 15-42.

\_\_\_\_\_. Semântica. A semântica de contextos e cenários. In: **Semântica para a educação básica**. São Paulo. Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. Significado e sentido. In: **Semântica: Linguística para o ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. p. 50 – 56.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e semântica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LYONS, J. Semântica. In: **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. cap. 5, p. 103-128.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Semântica e Ensino. In: **Manual de Semântica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 153-166).

TAVARES, Adriana Hotz. ANÁLISE DE AMBIGUIDADE LEXICAL EM MÚSICAS. In: **Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 2, t. 1**, 2010, p. 465 - 474.